

Formador

Rui Cunha

Globalização

A globalização apresenta-se diferente do passado, nas relações entre comunidades e países. No entanto, os movimentos migratórios, de conquistas ou mesmo de trocas comerciais são tão antigos quanto a própria ideia.

Existem diversas definições de globalização em voga actualmente. A palavra globalização, sugere mudanças (que tem afectado todos os Estados do Mundo) promovidas por forças de uma determinada sociedade. Mudanças na esfera económica, política e social.

A globalização caracteriza-se por ser um processo de integração global que induz o crescimento da interdependência entre as nações, pretendendo um claro entendimento quanto aos princípios desse processo.

Globalização, é o conjunto de transformações na ordem política económica e social mundial que vêm acontecendo nas últimas décadas. O ponto de mudança é a integração dos mercados numa “aldeia - global”(mundo interligado, com estreitas relações económicas, políticas e sociais), explorada pelas grandes empresas internacionais. Os Estados abandonam gradativamente as barreiras tarifárias para proteger a sua produção da concorrência dos produtos estrangeiros e abrem-se ao comércio e ao capital internacional. Esse processo tem sido acompanhado de uma intensa revolução nas tecnologias de informação — telefones, telemóveis, computadores e televisão. As fontes de

informação também se uniformizam devido ao alcance mundial e à crescente popularização dos canais de televisão por satélite ou cabo e da internet. Isso faz com que os desdobramentos da globalização ultrapassem os limites da economia e comecem a provocar uma certa homogeneização cultural entre os países.

A globalização oferece oportunidades de crescimento, inovação e transformação empresarial. A sua rede pode juntar os processos empresariais e as exigências dos clientes, para permitir novos modelos de negócio

Globalização significa basicamente que, hoje mais do que nunca, os grupos e as pessoas interagem directamente saltando as fronteiras, sem que isso envolva necessariamente os Estados. Isto acontece devido às novas tecnologias e ainda porque os Estados descobriram que se promove mais a prosperidade soltando as energias criadoras das pessoas do que acorrentando-as, pretendendo assim o desenvolvimento tecnológico das vias e meios de comunicação.

Os efeitos da globalização são variados e até contraditórios. Um processo de industrialização acelerado tanto pode vir a oferecer uma melhoria nos padrões de vida para um número considerável de indivíduos, como pode apenas oferecer melhores condições a uma minoria ou simplesmente trazer prejuízos.

Do ponto de vista dos direitos humanos, um aspecto positivo, é a força de comunicação global ao actuar como um despertador da consciência cívica e política internacional. Muitos dos casos de violação dos direitos humanos, são hoje resolvidos graças à denúncia mediática. A comunicação social tem aqui um lugar de relevo, pode ser o factor de maior pressão na tentativa de correcção ou intervenção em situações de ameaça desses mesmos direitos.

As tecnologias estão mal “divididas” pelos países do Mundo. Existem zonas onde ainda não chegaram, outras onde só as pessoas de maior poder social ou

económico tem acesso a elas e outras ainda onde embora existindo, grande parte da população não tem conhecimento disso nem pode aceder.

No entanto, existem países que pelo facto de serem muito desenvolvidos no que diz respeito às tecnologias, têm fácil acesso às mesmas.

Os Direitos Humanos são um conjunto de direitos e prerrogativas que devem ser reconhecidas como essências pelo indivíduo para que este possa ter uma vida digna, ou seja, que não seja inferior ou superior aos outros porque é de um sexo diferente, porque pertence a uma etnia ou religião diferente, ou até mesmo por pertencer a um determinado grupo social.

São importantes para que se tenha uma convivência em paz.

São também um conjunto de regras as quais não só o Estado deve seguir e respeitar, como também todos os cidadãos a ele pertencentes.

A função dos Direitos Humanos é proteger os indivíduos das arbitrariedades, do autoritarismo, da prepotência e dos abusos de poder. Eles representam a liberdade dos seres humanos, e o seu nascimento está ligado ao individualismo das sociedades onde sendo aceite ao longo dos tempos, por consequência levou á necessidade de limitar o poder do Estado(dos Reis absolutos) sobre os indivíduos, fazendo com que o respeitasse e aos seus interesses. Desta forma estão associados a uma ideia de civilização e democracia, que em conjunto reflectem uma ideia de igualdade e de dignidade para todos os seres humanos.

Podemos concluir que: não podemos pensar apenas em nós, cabe a cada cidadão denunciar o que achar que está mal, mesmo que não lucre nada com isso, nem que não seja para nosso benefício. Devemos pensar também nas outras pessoas, os que estão para nascer e que vão viver no mundo que nós recriamos, eles não podem ser sacrificados pelos erros que nós cometemos, eles não têm culpa dos nossos actos.

Em suma, a globalização tanto pode promover o esgotamento da diferença e a uniformização cultural, como aproximar os Homens e as culturas entre si.

Só saberemos que a Globalização está de facto a promover a inclusão e a permitir que todos partilhem as oportunidades que oferece, quando os homens, mulheres e crianças do mundo inteiro puderem melhorar a sua vida. É essa a chave para eliminar a pobreza do mundo.